

## ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA JUVENILIZAÇÃO E SUAS CAUSAS: CAMINHOS E PERCURSOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO DE 2014 ATÉ 2022

*STATE OF KNOWLEDGE ABOUT JUVENILEIZATION AND ITS CAUSES: PATHS AND PATHS OF DISSERTATIONS AND THESES FROM 2014 TO 2022*

**Marriete de Sousa Cantalejo<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR*

### RESUMO

O presente artigo visa a analisar como o processo de juvenilização vem sendo desenvolvido nas pesquisas recentes de pós-graduação e quais causas têm incentivado o aumento da presença desses jovens nos bancos escolares da Educação de Jovens e Adultos. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a metodologia *estado do conhecimento*, baseada nos estudos de Romanoswki e Ens. (2006); Silva, Souza e Vasconcellos (2020). O campo de investigação bibliográfica é o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes tendo como recorte temporal os anos de 2014 até 2022. Em relação aos resultados, conclui-se que os principais motivos da crescente juvenilização são: a) a juvenilização gerada pela evasão e repetência, com traços de exclusão do ensino dito “regular”; b) a juvenilização como consequência da inserção dos jovens no mundo do trabalho; c) a juvenilização associada ao enegrecimento da EJA; d) a juvenilização da EJA como resultado da baixa escolaridade dos pais e e) a juvenilização como decorrência da ausência de políticas públicas. Dentre as causas apresentadas a que foi mais citada pelos autores foi a juvenilização gerada pela exclusão do ensino dito “regular”.

**Palavras-chave:** juvenilização, EJA, ensino regular, jovens, adolescentes.

### ABSTRACT

This article aims to analyze how the juvenileization process has been developed in recent postgraduate research and what causes have encouraged the increase in the presence of these young people in Youth and Adult Education school benches. To develop the research, the state of knowledge methodology was used, based on studies by Romanoswki and Ens. (2006); Silva, Souza and Vasconcellos (2020). Having the Capes Catalog of Theses and Dissertations as a field of bibliographical research and the years 2014 to 2022 as a time frame. In relation to the results, it is concluded that the main reasons for the growing juvenileization are: a) the juvenileization generated by evasion and repetition, with signs of exclusion from so-called “regular” education; b) juvenileization as a consequence of the insertion of young people into the world of work; c) the juvenileization associated with the blackening of the EJA; d) the juvenileization of EJA as a result of low parental education and e) the juvenileization as a result of the absence of public policies. Among the causes presented, the one most cited by the authors was the juvenileization generated by the exclusion of so-called “regular” education.

**Keywords:** juvenileization, EJA, regular education, young people, teenagers.

### RESUMEN

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) SO, SP- Endereço para correspondência: Rodovia João Leme dos Santos, km 110, Bairro Itinga, 780, SP-264, Sorocaba – SP, CEP: 18052-780. Professora na Prefeitura de São Paulo. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0009-6805-4105>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8840741483054239> E-mail: [marri.cantalejo2@gmail.com](mailto:marri.cantalejo2@gmail.com).

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo se ha desarrollado el proceso de juvenilización en las recientes investigaciones de posgrado y qué causas han propiciado el aumento de la presencia de estos jóvenes en las bancas escolares de Educación de Jóvenes y Adultos. Para desarrollar la investigación se utilizó la metodología del estado del conocimiento, basada en estudios de Romanoswki y Ens. (2006); Silva, Souza y Vasconcellos (2020). Teniendo como campo de investigación bibliográfica el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes y como marco temporal los años 2014 a 2022 en relación a los resultados, se concluye que las principales razones de la creciente juvenilización son: a) la juvenilización generada por evasión y repetición, con signos de exclusión de la llamada educación “regular”; b) juvenilización como consecuencia de la inserción de los jóvenes al mundo laboral; c) la juvenilización asociada al ennegrecimiento de la EJA; d) la juvenilización de EJA como resultado de la baja educación de los padres y e) la juvenilización como resultado de la ausencia de políticas públicas. Entre las causas presentadas, la más citada por los autores fue la juvenilización generada por la exclusión de la llamada educación “regular”.

**Keywords:** juvenilización, EJA, educación regular, jóvenes, adolescentes.

## INTRODUÇÃO

A juvenilização é um fenômeno recente. De acordo com uma parcela de autores, tal fenômeno se deu a partir da década de 70, em conjunto com a expansão do ensino. Outros autores, porém, apontam que foi iniciado na década de 90, por meio do início do crescimento numérico de jovens na Educação de Jovens e Adultos. No decorrer da história da modalidade, a presença de jovens é algo que sempre ocorreu, entretanto, após a expansão do acesso à escola, advindo da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, a proporção da presença de jovens está sendo cada vez maior. Tendo em vista a necessidade da construção de dados acerca desse acontecimento, este artigo baseia-se nas pesquisas recentes da área e tem por objetivo analisar como o processo da juvenilização vem sendo tratado nessas pesquisas recentes e, a partir delas, investigar as causas que estão impulsionando a crescente juvenilização.

No intento de responder ao objetivo deste artigo, a metodologia utilizada foi o *estado do conhecimento*, tendo por campo de pesquisa bibliográfica o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes entre os anos de 2014 até 2022. A relevância deste estudo se dá na tentativa de entender o fenômeno da juvenilização, suas causas e desafios, além de compreender quem de fato é esse indivíduo jovem que está chegando na Educação de Jovens e Adultos- EJA- e se este espaço está sendo adequado às suas necessidades. Dessa forma, por meio desta pesquisa, chega-se à conclusão de que o jovem com 15 anos ou mais, que possui qualquer marca em sua trajetória, está sofrendo uma migração compulsória do ensino dito “regular” direto para a EJA.

O presente artigo está dividido nas seguintes seções: introdução, referencial teórico, metodologia, análises e resultados, reflexões finais e referências. A seguir, será apresentado o referencial teórico a fim de expor brevemente o tema e, conseqüente, o debate de pontos importantes das pesquisas analisadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1992, Sérgio Haddad, autor de vastas publicações que abordam o público que compõe a atual Educação de Jovens e Adultos (EJA), publica o artigo *Tendências atuais na educação de jovens e adultos*. Apesar de ser anterior a mais recente Lei de Diretrizes de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), ao se realizar uma análise do documento, é possível perceber a inclusão dos jovens ao tratar a coletividade de *jovens e adultos* que faziam uso do equipamento escolar para adquirir os conhecimentos necessários, como *Educação de Jovens e Adultos – EDA*, a partir da LDB atual, nomeada EJA.

No periódico, o autor explicita o retrato da composição da educação de jovens e adultos daquele momento histórico e aponta timidamente para um *rejuvenescimento* dos estudantes que frequentavam esse curso. Haddad elucida que tal fenômeno vinha ocorrendo aproximadamente desde a década de 70 e alega no artigo que isso era provocado pela perda da qualidade do ensino dito “regular”. O autor aponta também a inadequação do sistema escolar para com os anseios e perspectivas da juventude.

A década estimada por Haddad, do início do que hoje é a *juvenilização* da EJA, foi a mesma década na qual foi publicada e implementada a Lei de Diretrizes e Bases- 5692/71. De acordo com X (2019), Di Pierro (2005) e Peregrino (2010), na referida década ocorreu a expansão do ensino, proporcionando a oferta de acesso à educação a todos, sem a obrigatoriedade de matrícula, o que para a época foi uma evolução, pois excluiu os exames para o acesso ao que hoje é a segunda etapa do Ensino Fundamental. Entretanto, mesmo a educação vestindo uma roupagem menos seletiva, internamente margens foram criadas e a seleção continuava a acontecer, excluindo os mais pobres.

Nos últimos anos, muitos pesquisadores têm se debruçado em entender o fenômeno da juvenilização, não se limitando a observar o quantitativo numérico crescente de matrículas desses jovens na EJA, em vez disso, observando o crescimento em níveis percentuais dessas matrículas em relação ao total de estudantes presentes na modalidade (Fernandes, 2021). Dessa forma, o fenômeno da juvenilização é entendido como a presença de jovens adolescentes, de idade entre 15 e 17 anos, em um espaço educacional- a EJA- que historicamente foi direcionada mais aos adultos do que aos jovens (Soares, 2020).

Atualmente, a EJA recebe jovens que tiveram acesso à escola durante toda a vida e que vão para a modalidade devido a trajetórias irregulares, marcadas por abandonos, repetências e, em casos mais raros, o início do acesso à escola em idade mais avançada do que a indicada pela legislação.

CANTALEJO, MARRIETE DE SOUSA.

Souza (2021) destaca a importância dos pesquisadores não se limitarem a entender o fenômeno da juvenilização apenas conceitualmente, mas também identificar e debater amplamente quais são os fatores geradores do aumento desses jovens adolescentes na Educação de Jovens e Adultos. Vale destacar que a modalidade tem passado por uma diminuição em suas matrículas e isso não significa um esgotamento de jovens e adultos presentes na sociedade que necessitam da EJA, porém mesmo com a redução numérica, os jovens adolescentes ocupam cada vez mais lugares na modalidade (Fernandes, 2021). Conforme Souza (2021), de acordo com os dados que a autora elucida ao observar as matrículas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vê-se que, nos últimos dez anos, a juvenilização tem aparecido de maneira latente, crescente e contínua nas turmas de EJA. A pesquisadora destaca o papel realizado pelos gestores escolares que incentivam a migração de maneira compulsória de muitos jovens-adolescentes.

Outra questão, que aparece consensualmente nas pesquisas analisadas neste artigo e estimula o crescimento da juvenilização, são as lacunas que estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases- 9394/96, quando se trata dos jovens que acessam a EJA. A LDB dedica apenas dois artigos com poucos parágrafos e incisos à modalidade. O artigo 38 prevê que:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (p.30)

Ao diminuir a exigência da idade mínima para as provas de conclusão aos chamados supletivos - do Ensino Fundamental, de 18 para 15 anos, e do Ensino Médio, de 21 para 18 anos - subentende-se que essa idade, além de ser utilizada como parâmetro para dar acesso à conclusão do curso supletivo por meio de provas, regulamenta a entrada desses jovens adolescentes na Educação de Jovens e Adultos na maioria dos sistemas de ensino brasileiros (Balestreri, 2019).

Oliveira (2020), ao analisar o caso do município de Itapetinga (Bahia) relata que a junção de alguns fatores, como o entendimento errado que é feito acerca da LDB, bem como motivos sociais e econômicos são fatores que influenciam a crescente juvenilização.

Lima (2021) acrescenta que, além da LDB a Resolução CNE/CEB nº 03 de 2010, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, reafirma o entendimento que muitos têm acerca da lei ao propor a idade mínima de ingresso de 15 anos para o Ensino Fundamental e de 18 anos para o Ensino Médio. Cantalejo (2019), em sua pesquisa, discorre acerca do debate em relação à idade ideal para o acesso ao ensino dito “regular” e busca desvendar se algum documento oficial elucida essa informação, porém, conforme a pesquisadora conclui, não há nada que limite o acesso desses jovens adolescentes ao ensino dito “regular”.

Estado do conhecimento acerca da juvenilização e suas causas: caminhos e percursos das dissertações e teses no período de 2014 até 2022

Além disso, a autora cita que, com a publicação da Emenda Constitucional nº 59 de 2009 - acrescentou as idades de 4 e 5 anos e de 15 até 17 anos ao ensino de matrícula obrigatória, propondo a universalização da Educação Infantil (segmento pré-escola) e do Ensino Médio – apesar de, sem dúvidas, ser um grande avanço, houve a desconsideração da realidade da época.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao ano de 2007, cerca de 55,5% de estudantes entre 15 e 17 anos que estavam inseridos no sistema escolar apresentavam distorção idade-série e frequentavam a EJA. Dessa forma, logo após a publicação da Emenda 59 de 2009, que nem se quer citou estes jovens que eram a maioria e não possuíam mais acesso ao ensino dito “regular”, e a Resolução CNE/CEB nº03/2010, segundo Cantalejo (2019), houve o assentimento do lugar desses jovens na Educação de Jovens e Adultos.

A partir das leituras realizadas, tendo como base o catálogo da CAPES de Teses e Dissertações, entre os anos de 2014 e 2022, as 19 pesquisas (01 Tese e 18 dissertações) foram divididas em categorias de acordo com a causa principal apresentada como explicação para o fenômeno da juvenilização. É importante destacar que, em muitos momentos, os trabalhos citavam algumas outras causas também, porém para ser possível a categorização foi levado em conta a causa mais destacada pelo autor da pesquisa. Dessa forma, foram obtidas as seguintes categorias:

- 1ª- A juvenilização gerada pela evasão e repetência, traços de exclusão do ensino dito “regular”;
- 2ª- A juvenilização como consequência da inserção do jovem no mundo do trabalho;
- 3ª- A juvenilização da EJA como resultado da exclusão dos jovens negros do ensino dito “regular”
- 4ª- A juvenilização da EJA como consequência da baixa escolaridade dos pais;
- 5ª- A juvenilização como consequência da ausência de políticas públicas destinadas aos jovens adolescentes.

A seguir, cada categoria será tratada de maneira individualizada, com a descrição do que os autores retratam em suas pesquisas.

### **1ª categoria: A juvenilização gerada pela evasão e repetência, traços de exclusão do ensino dito “regular”**

Conceição (2014) elucida em sua dissertação que a juvenilização não é um fenômeno recente, ou seja, de acordo com a autora, a interação de grupos intergeracionais é algo intrínseco da EJA e, a partir dos anos 90, houve a acentuação de tal fenômeno. Além disso, a juvenilização não apenas se expandiu pelas regiões do Brasil, mas também pela América Latina e, nos últimos

CANTALEJO, MARRIETE DE SOUSA.

anos, foi promotora de uma mutação substancial na modalidade. Em sua pesquisa, Conceição (2014) objetiva analisar a Educação de Jovens e Adultos à luz do viés da política pública no Brasil, entendendo como se configura a recente juvenilização. Enquanto campo para o desenvolvimento da pesquisa, a autora utilizou o município de Belém, situado no estado do Pará. No que se refere ao aporte teórico, baseia-se em Brunel, Carrano, Carvalho, Di Pierro e Favero.

A autora relata que o motivo que traz esses jovens para a EJA mudou ao longo dos anos, mas o processo atual está ligado à evasão e ao fracasso escolar, ganhando destaque por atribuir a esses jovens o rótulo de “indesejáveis”. A pesquisadora acrescenta que o processo de transferência desses alunos do ensino dito “regular” para a EJA é feito de maneira compulsória com estudantes acima dos 14 anos, desorganizando a estrutura de atendimento da modalidade, tanto devido ao recebimento de um alto número de jovens e como por possuir em seu interior pessoas com deficiência e idosos. Além disso, com a chegada de jovens adolescentes à modalidade, o debate acerca da inclusão desse grupo, suas distintas concepções, anseios e perspectivas em um contexto cultural se faz urgente e necessário.

Marinho (2015), em sua dissertação, apresenta-nos que o início da presença de jovens na EJA data da década de 70 e, ao longo dos anos, o fenômeno vem crescendo em alta proporção. O objetivo da pesquisa consiste em entender quais os sentidos e significados da escolarização dos jovens e da modalidade EJA. Enquanto campo teórico, a pesquisa utiliza Matucelli, Soares, Souza, Sposito, Romanelli, Rumert, Pais, Nóvoa, Dayrell, Haddad e Di Pierro.

A autora desenvolve seus estudos em Salvador, na Bahia, e destaca que a presença de estudantes cada vez mais jovens vem provocando alguns incômodos, principalmente para professores e gestores. De acordo com os docentes pesquisados, a EJA é uma modalidade destinada aos adultos e idosos, restando aos jovens estudantes um não-lugar, visto que eles também não se encaixam nos padrões estabelecidos pelo ensino dito “regular”, devido ao acúmulo de retenções, evasões, indisciplina e desinteresse. Marinho (2015) ressalta que muitos problemas vivenciados em salas com forte presença dos jovens estão relacionados ao não saber lidar com as expectativas e anseios desses sujeitos, e o professor, por sua vez, espera que esses jovens possuam um capital cultural diferente.

Duarte (2015), em sua dissertação, busca retratar os diversos desdobramentos da juvenilização, destacando que o fenômeno engloba a faixa-etária de jovens de 15 até 29 anos. Seu campo de pesquisa é o município de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, e se apoia teoricamente em autores como Bourdieu, Spósito, Algebaile, Carrano, Rummert, Peregrino e Mannheim. Em seu texto, o autor sugere algumas possibilidades sobre os fatores geradores da juvenilização. O primeiro deles é que o aumento do número de jovens na modalidade é uma consequência da expansão do ensino iniciada na década de 70. Outro motivo é que o termo “juvenilização da

EJA” tem sido relacionado com um conjunto de questões que são de suma importância para a juventude e sua presença nos espaços escolares. O terceiro fator é a saída de alunos com idade mais avançada da EJA (evasão) e conseqüentemente o aumento numérico de jovens. O último motivo elencado por Duarte (2015) e que ganhou maior destaque na pesquisa refere-se ao fato de que o estudante jovem pode ser remanejado para a modalidade por ser considerado um elemento de risco para o ensino dito “regular”, devido a situações de indisciplina, evasão ou repetência. O autor realiza uma caracterização dos indivíduos jovens e aponta que se trata de alunos pobres, com origem nas classes populares, detentores de trajetórias escolares acidentadas, injustas e desiguais, sendo pessoas que buscam algum tipo de mobilidade social nas escolas.

Ferreira (2015) investiga em sua dissertação a juvenilização, definindo-a como um fenômeno causado pela ampliação das matrículas de adolescentes e jovens na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisadora se apoia nas pesquisas de Spósito, Haddad e Di Pierro, Brunel, Dayrell, Carrano, Borghi e Carvalho e, como campo de pesquisa, utiliza o município de Ouro Preto, em Minas Gerais. Ferreira (2015) destaca o acolhimento que deve ocorrer na EJA para o público juvenil que vem vivenciando um não-lugar dentro da escola. A autora frisa que a EJA é uma modalidade de ensino tão regular quanto qualquer outra etapa e não possui caráter supletivo. Segundo a pesquisadora, os estudantes juvenilizados geralmente possuem uma carga negativa devido a inúmeras exclusões vivenciadas no ensino dito “regular”, sendo culpabilizados pelo fracasso escolar e julgados como incapacitados, o que gera um sentimento de impotência e destruição da autoestima. A autora conclui que a implementação de políticas públicas destinadas a esses jovens dará um viés diferenciado à maneira como eles se relacionam com o ambiente escolar.

Freitas (2015) traz a questão da juvenilização sobre a ótica do jovem, argumentando que a culpabilização deste é algo recorrente e não se leva em conta as práticas excludentes que são vivenciadas no interior das escolas, principalmente no ensino dito “regular”. Embasada em autores como Freire, Charlot, Brandão, Henz, Arroyo, Carrano, Imbernón e García, a autora tem como campo pesquisado o estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa compreende que essas condutas escolares acabam “convidando” os jovens que já reprovaram muitas vezes e evadiram a concluírem seus estudos na EJA. Em sua dissertação, a autora busca retratar a expressão *do que fazer docente* estabelecendo um comparativo entre o Ensino Médio regular e a EJA. Com isso, define a juvenilização como ato migratório de inúmeros jovens para a Educação de Jovens e Adultos.

Freitas (2015) tenta encontrar qual o real motivo para essa migração juvenil e, nessa tentativa, ela caracteriza o perfil destes jovens como desmotivados com a escola regular, detentores de um histórico com diversas repetências e/ou evasões e que estão em busca de

CANTALEJO, MARRIETE DE SOUSA.

certificações. A pesquisadora compreende que a função exercida pela EJA para com esses jovens é de aceleração de estudos, amenizando a defasagem idade-série. Além disso, ao longo do estudo, a autora relata que a busca dos jovens por essa modalidade se dá pela procura de relações mais humanas e respeitadas do que aquelas oriundas do ensino regular. Muitos desses jovens trazem consigo um contexto opressor que os inferioriza rotineiramente, os culpando por conta da ineficiência do sistema escolar e, conseqüentemente, das experiências malsucedidas, de acordo com os parâmetros escolares.

Em sua dissertação, Quadros (2016) constrói seu embasamento teórico pautado em Haddad, Chartier, Pesavento, Freire e Burke e apreende que a juvenilização emerge a partir dos anos 80. A autora tem como objetivo de pesquisa analisar a formação continuada de professores nos espaços escolares e, seu campo de pesquisa é o município de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

A referida pesquisadora define a juvenilização como uma crescente no número de matrículas de estudantes mais jovens na modalidade, tendo como motivadores principais as histórias de fracasso escolar e/ou a exclusão da escola regular, na maioria dos casos por inadequação às regras do sistema. Além disso, evidencia que a modalidade vem perdendo a sua identidade à medida que passa a cumprir a função de aceleração de estudos para jovens com defasagem idade-série. Quadros (2016) compreende que a juvenilização é vivenciada de maneira diferente de acordo com o território que os sujeitos jovens habitam e caracteriza o público que está incluído nesse perfil como, em sua maioria, meninos que possuem problemas relacionados a reconhecer e obedecer a autoridades e ao formato da escola regular.

Alcantara (2016), em sua dissertação, traz o conceito de rejuvenescimento como sinônimo de juvenilização e marca o início do fenômeno na década de 90. Nesse trabalho, seu aporte teórico é baseado em Carvalho, Oliveira, Machado, Haddad, Hall, Gadotti e Freire, tendo como campo de pesquisa jovens do município de Abaetetuba, no estado do Pará. A pesquisa tem por objetivo investigar o que a EJA representa para os jovens e, como as principais causas da juvenilização, aponta para a dinâmica escolar brasileira, as pressões oriundas do mercado de trabalho e as deficiências existentes no ensino regular público, como a evasão, repetência e a distorção idade/série. Ademais, acrescenta que a possibilidade de aceleração de estudos e a necessidade de emprego são fatores de grande peso para a ocorrência em massa dessa migração. Alcantara (2016) define a juvenilização como o progressivo crescimento do quantitativo de jovens que ingressam na modalidade EJA e compreende que o sistema escolar, ao constatar a migração do jovem, presume que este deve prosseguir com novos rumos escolares. Logo, a juvenilização revela uma questão mais ampla sobre a problemática educacional, ainda mais devido

ao alto número de jovens que ingressam logo com 15 anos, sendo seguramente aqueles que já passaram por reprovações no ensino regular, apresentando as falhas desse sistema.

Em sua dissertação, Caseira (2017) também utiliza a palavra rejuvenescimento como sinônimo de juvenilização e objetiva entender quem são os sujeitos que estão participando desse processo e quais as causas de tal fenômeno. Como aporte teórico a pesquisadora utiliza Santos, Pereira, Paiva, Louro, Lefevre, Freire, Haddad e Di Pierro. Seu campo de pesquisa é o estado do Rio Grande do Sul. No decorrer da pesquisa, a autora compreende que o rejuvenescimento é composto por um grupo de estudantes cada vez mais jovens que aspiram na EJA a possibilidade da conclusão de seus estudos, tendo em vista o panorama de exclusão e segregação que vivenciam. Enquanto causas, Caseira (2017) destaca o descaso com as camadas populares somado aos (des)interesses políticos, a educação como privilégio de poucos, utilizada em determinados momentos históricos para propagar uma imagem desenvolvimentista do país. Além do mais, a autora afirma que a EJA atual é mais jovem do que a dos anos 2000, ou seja, que em curtos espaços de tempo o público vem se modificando.

Caseira (2017) expõe a necessidade de se repensar a modalidade em si, além do seu currículo e estrutura, compreendendo o que seus efeitos têm causado a esse público. A autora ainda recomenda a mudança da nomenclatura da modalidade para que o público pertencente ao rejuvenescimento seja incluído- EAJA (Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos). Através dessa mudança, Caseira (2017) acredita que acontecerá uma preparação prévia dos envolvidos no processo (professores, estudantes e gestores), tendo em vista o público que os espera - adolescentes excluídos da educação básica regular. Segundo a autora, em nenhum momento uma modalidade iria sobrepor-se a outra, mas a ideia central é que caminhem juntas, tratando-se de uma simbologia para valorizar e visibilizar o adolescente que está passando despercebido pelas políticas de EJA. Logo, conforme a autora, o ensino regular da forma que está organizado continuará a produzir margens que resultam no rejuvenescimento da modalidade.

Resende (2019) busca debater a complexidade de ser uma professora de ciências em turmas de EJA compostas por estudantes cada vez mais jovens. A autora demonstra que o currículo não inclui e nem faz menção ao público jovem-adolescente. Em sua pesquisa, faz uso de autores como Sacristán, Arroyo, Freire, Di Pierro, Dayrell, Feixa, Carrano e Arroyo, tendo como campo de pesquisa o município de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Como tentativa de minimizar o engessamento curricular e adequar a prática docente, a professora tenta ouvir os interesses dos estudantes para que se sintam atendidos, a fim de não trabalhar apenas com práticas tradicionais. A pesquisadora reflete que as causas que trazem esse alto número de jovens para a modalidade são as evasões associadas a questão do trabalho, além

CANTALEJO, MARRIETE DE SOUSA.

disso, elucida ainda que atualmente esses jovens adolescentes que preenchem os bancos escolares fazem com que a modalidade continue funcionando.

Balestreri (2019) escreve sua dissertação procurando responder quem são os estudantes que compõem a EJA da escola pesquisada, no município de Castanhal, no estado do Pará. A autora também tenta entender quais as implicações da juvenilização nesse espaço. Para tanto, apoia-se teoricamente em Di Pierro e Haddad, Arroyo e Freire, Brunel, Carrano e Margulis.

A autora relata que a juvenilização revela as debilidades pedagógicas que a escola demonstra ao lidar com esse público e destaca que os estudantes juvenilizados são oriundos da própria escola, mas com trajetórias marcadas por abandonos e retornos, ou seja, o ensino dito “regular” alimenta a EJA. Ao caracterizar os estudantes, a pesquisadora demonstra que 76% são jovens entre 15-17 anos, negros, e a maioria do sexo masculino. A pesquisadora define a juvenilização como o número crescente de jovens em relação aos adultos e acrescenta que esses jovens são invisibilizados na EJA e excluídos do ensino dito “regular”. Logo, Balestreri (2019) sugere que, para integrar esse jovem à modalidade, deve-se levar em conta o reconhecimento e a valorização da condição juvenil, tratando esse jovem como sujeito histórico, prezando e valorizando sua trajetória de vida.

Cantalejo (2019), em sua pesquisa, busca descobrir quem é o jovem que frequenta a EJA diurna de uma escola do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Ela, inclusive, descreve uma outra utilidade da modalidade ao longo da pesquisa, retratando que essas turmas de EJA não possuem adultos e nem idosos, apenas jovens, em sua maioria, entre 15-17 anos, negros e trabalhadores envolvidos principalmente com atividades informais. A pesquisadora define a juvenilização como o aumento da presença de jovens na modalidade EJA, entretanto estabelece com o leitor um debate refletindo se de fato essas turmas são de EJA ou são frutos de uma política de correção de fluxo disfarçada. Sua dissertação se apoia teoricamente em autores como Haddad; Di Pierro, Peregrino, Bourdieu, Machado. Ao construir as trajetórias escolares dos estudantes, Cantalejo (2019) percebe que a evasão, a repetência - e em alguns poucos casos a idade de ingresso acima dos 6/ 7 anos na escola - definem trajetórias acidentadas e que são fatores para a exclusão dos jovens do ensino dito “regular”. Logo, para a referida autora, a escola, em seu interior, padroniza os sujeitos que são aceitáveis e exclui os que não se enquadram nessa perspectiva, colocando-os em uma posição de margem e compondo, assim, a franja social.

Cavalcante (2020) objetiva em sua dissertação construir o perfil histórico dos estudantes da EJA no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. A autora elucida que, ao longo dos anos, há uma mutação no perfil dos alunos que acessam essa modalidade de ensino, percebendo que há um aumento significativo ano após ano da presença de jovens-adolescentes, o que ela define como juvenilização. A autora se apoia nas teorias de Brunel, Carrano, Haddad e Di Pierro

e entende a juvenilização como consequência de trajetórias truncadas desses estudantes no ensino dito “regular”, que alista esses jovens para a EJA. Cavalcante (2020) retrata que a escola como está disposta é pouco atrativa para os adolescentes e possui pouca habilidade para lidar com os casos de indisciplina. Além disso, a autora propõe que as avaliações externas distorcem a realidade escolar, pois indicam que através das políticas de ciclos há uma redução na evasão e na repetência dos estudantes, entretanto a juvenilização demonstra que os casos de insucesso escolar são transferidos para a EJA. Logo, para Cavalcante (2020), a EJA vem recebendo os estudantes que são incompatíveis com a proposta educacional do ensino dito “regular”.

Soares (2020) propõe em sua dissertação um debate de variados acontecimentos que estão presentes na trajetória escolar de muitos jovens, como reprovação, defasagem idade-série, abandono e exclusão, que são motivadores para que o estudante continue os seus estudos na EJA. Para tratar desse tema, a autora utiliza como campo de pesquisa o município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Apoiada em autores como Di Pierro, Haddad, Arroyo, Dayrell, Carrano e Brunel, a pesquisadora perpassa por conceitos relacionados à juventude e busca, além do debate já citado, descobrir o perfil desses jovens. Soares (2020) relata que o rejuvenescimento da EJA começou a partir da década de 90 e foi intensificado por conta das trajetórias fragilizadas dos jovens, que são afetadas por reprovações, evasões, abandonos e defasagens de idade-série. Logo, como solução, a autora propõe a necessidade de uma conexão entre o contexto educacional e social dos estudantes, a fim de atender esses jovens e minimizar as exclusões.

Souza (2021) define juvenilização em sua pesquisa como o considerável número de matrículas de jovens-adolescentes (15-17 anos) na Educação de Jovens e Adultos e objetiva reconhecer os significados que a modalidade possui para esses jovens. A escola pesquisada se situa geograficamente no município de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte.

Na pesquisa de campo, através dos jovens que participaram, a autora percebeu que as principais causas que os levaram à EJA foram a distorção idade-série, as ocorrências de fracasso escolar, as oscilações na frequência e o rendimento no ambiente escolar, o que leva a concluir que a escola não consegue atender às expectativas desses educandos. Além da busca pelo diploma, esses jovens procuram ser reconhecidos, valorizados e terem o direito de escolha sobre o que é necessário para sua aprendizagem. Souza (2021) construiu o seu aporte teórico com autores como Augé, Vygotsky, Charlot, Dayrell e Arroyo. Para a pesquisadora, muitos são os desafios enfrentados pela EJA com a crescente juvenilização, entretanto, atualmente a modalidade é o único espaço escolar capaz de garantir a permanência dos jovens excluídos do ensino dito “regular”.

## **2ª categoria: A juvenilização como consequência da inserção do jovem no mundo do trabalho**

Filho (2020) em sua dissertação sugere que o estudo da juvenilização precisa ser analisado à luz do conceito de capitalismo dependente, sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. O referido trabalho tem por base teórica autores como Manheim, Pinder, Dilthey, Bourdieu, Margulis, Urresti, Dayrell e Sposito. Filho (2020) utiliza como campo de pesquisa o município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, e, ao realizar uma análise acerca das leis que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos, reflete que há um caráter aligeirado dos conteúdos ofertados para esses estudantes, que são acessados em sua maioria por jovens da classe trabalhadora. O pesquisador elucida ainda que a classe trabalhadora necessita buscar por seus direitos para uma educação de qualidade, que não se restrinja apenas a direcionar os jovens à promoção de uma inserção ou oportunidade no mercado de trabalho de maneira precária. Filho (2020) conclui que o aumento de jovens na EJA é um fenômeno intimamente ligado à relação da educação e do trabalho estabelecida na sociedade, sendo agravada pela desigualdade social e pela atual política ultraliberal.

Luna (2021) procura identificar em sua pesquisa quais questões socioeconômicas são causadoras da juvenilização, tendo em vista que, ao longo da história, o modelo educacional proposto atende aos interesses da elite e não da classe trabalhadora. A pesquisa é desenvolvida em uma escola do município de Sobrado, localizado no Estado da Paraíba. Em relação aos dias atuais, a dissertação de Luna (2021) aponta, com base nesse status histórico, que o jovem com uma trajetória escolar marcada pela evasão e repetência, ao tentar pleitear uma vaga no mercado de trabalho, opta então pela EJA, alimentando também seu desejo por ascensão e mobilidade social. Dessa forma, o autor enxerga a juvenilização como a locomoção dos jovens que estão nos interiores das escolas para a EJA na busca de oportunidades de trabalho e se baseia em autores, como Arroyo, Carrano, Esteban, Del Priore, Carvalho, Frigotto, Freire, Gadotti, Gramsci, Marx e Melo Neto.

## **3ª categoria: A juvenilização da EJA como resultado da exclusão dos jovens negros do ensino dito “regular”**

Em sua tese de doutorado, Teixeira (2019) busca aprofundar as relações estabelecidas entre a juvenilização e o enegrecimento da EJA. Como campo de pesquisa, a autora utiliza o município de Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro. Sua base teórica conta com autores como Haddad e Di Pierro, Guimarães, Saviani, Oliveira I, Munanga, Julião, Silva, Arroyo, Dayrell, Nogueira, Miranda e Lemos.

Ao analisar as trajetórias escolares e o perfil da EJA municipal, Teixeira (2019) constata que a grande maioria dos jovens que são impulsionados a migrarem do ensino dito “regular” para

Estado do conhecimento acerca da juvenilização e suas causas: caminhos e percursos das dissertações e teses no período de 2014 até 2022

a EJA são jovens meninos negros. Em outra escala, a autora também observa dados do Censo Escolar da Educação Básica e percebe que o fenômeno se repete com as mesmas características. A autora retrata que a face mais perversa desse quadro é a migração compulsória, com a intensificação da meritocracia educacional, a partir de 2010, o que gerou aumento significativo da juvenilização. Logo, a pesquisadora constatou que estudantes negros possuem trajetórias escolares mais truncadas, fruto das injustiças sociais e raciais que vivenciam fora e dentro do ambiente escolar, além de passarem por uma dupla exclusão: a primeira dentro do ensino dito “regular” e a segunda na EJA.

#### **4ª categoria: A juvenilização da EJA como consequência da baixa escolaridade dos pais**

Oliveira (2020) compreende em sua dissertação o fenômeno da juvenilização, tendo como campo de pesquisa o município de Itapetinga, na Bahia, à luz de autores como Di Pierro, Haddad, Arroyo e Soares. A autora trata a juvenilização como a inserção de adolescentes cada vez mais novos na EJA e objetiva investigar qual o real motivo que leva esses adolescentes a buscarem como opção a Educação de Jovens e Adultos.

Em seu estudo, a pesquisadora analisou as três escolas de Itapetinga que possuem a modalidade, utilizou entrevistas semiestruturadas e fez observações do cotidiano dos estudantes junto a suas famílias. Oliveira (2020) retrata que as trajetórias dos estudantes possuem marcas ocasionadas por repetências, desistências e histórico de indisciplinas, que deixam ressentimentos por conta da exclusão escolar. A pesquisadora também relata que, além desse sentimento percebido nas entrevistas e nas observações, um fato que é de grande peso refere-se à baixa escolaridade dos pais, pois, ao não darem a devida importância à escolarização ao longo da vida, não incentivam os filhos a terem uma trajetória escolar contínua, significativa e permanente. Portanto, no caso observado pela pesquisadora, além do sistema escolar atual ser originariamente segregador para os adolescentes que possuem algum traço de exclusão, a família, por falta de conhecimento escolar, por vezes, incentiva a reprodução dessas marcas na vida dos adolescentes.

#### **5ª- categoria: A juvenilização como consequência da ausência de políticas públicas destinadas aos jovens adolescentes.**

Fernandes (2021) em sua dissertação apresenta como campo de pesquisa o município de São João de Meriti, no estado do Rio de Janeiro, com foco na rede pública estadual, fundamentando-se teoricamente em Marx, na perspectiva do materialismo histórico-dialético. O autor desvincula a juvenilização do crescente número de matrículas de jovens na EJA e a entende

CANTALEJO, MARRIETE DE SOUSA.

por meio do aumento da proporção de registros de jovens sob o total de estudantes na modalidade, pois, verificou que o número total de estudantes, incluindo os jovens, tem diminuído ao longo dos anos.

Como objetivo de pesquisa, Fernandes (2021) visa a analisar a implementação de políticas públicas voltadas para o público da EJA, incluindo os juvenilizados e as estratégias de correção de fluxo implementadas pelo Estado. Dessa forma, o pesquisador compreende que a migração desses jovens, filhos da classe trabalhadora que possuem histórico de distorção idade-série, ocorre por indução da ausência de políticas estatais destinadas a propor uma educação de qualidade e significativa. Além disso, há a influência dos exames em larga escala, que, com a busca da meritocracia do ensino dito “regular”, subutiliza a EJA como um ambiente de correção de fluxo. Segundo o pesquisador, com a pandemia do covid-19, a modalidade passou por momentos difíceis ao ofertar o ensino totalmente a distância.

## **METODOLOGIA**

Para realizar a pesquisa bibliográfica, foi escolhido o método de levantamento sistemático de dados chamado *estado do conhecimento*, que busca realizar um inventário sobre um determinado tema em um período cronológico estipulado. Essa estratégia possibilitou rever os trajetos que o fenômeno juvenilização, bem como suas causas, vêm percorrendo ao longo dos anos, o que favorece “a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento” (Silva, Souza e Vasconcellos, 2020, p.2). Além disso, essa metodologia foi escolhida por ser mais restrita, ou seja, a pesquisa é direcionada apenas a um setor. Neste estudo, portanto, o foco são as dissertações e teses presentes no Catálogo da Capes que tratam sobre a juvenilização entre os anos de 2014 até 2022.

Baseado nos estudos de Romanoswki e Ens. (2006) a pesquisa foi desenvolvida por meio das seguintes etapas:

1º etapa - Busca no site Catálogo de Teses e Dissertações Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>) refinada através dos seguintes descritores: a) palavras-chaves: juvenilização, jovens na educação; b) tipo: mestrado, mestrado profissional, doutorado, doutorado profissional; c) anos: de 2014 até 2022; d) autores, orientadores e banca sem preenchimento; e) grande área do conhecimento: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas; f) área do conhecimento: Educação; g) área de concentração, nome do programa, instituição e biblioteca não foram assinalados, após o preenchimento foi clicado em refinar os resultados.

2ª etapa - De acordo com os resultados que apareceram, em um primeiro momento foi feita a leitura dos títulos, palavras-chave e resumo das dissertações e teses no intuito de encontrar quais

Estado do conhecimento acerca da juvenilização e suas causas: caminhos e percursos das dissertações e teses no período de 2014 até 2022

pesquisas versavam sobre a juvenilização. Dessa forma, foram separados os textos que seriam trabalhados no terceiro momento.

3ª etapa - Foi realizada novamente a leitura dos resumos. Algumas dissertações e teses foram lidos o conteúdo integral, de outra, o conteúdo parcial, buscando as partes do texto que abordavam a juvenilização. Mediante as leituras mais aprofundadas em paralelo, foi feito um quadro síntese com as principais partes dos textos;

4ª etapa - Após o levantamento das sínteses, efetuou-se uma estruturação, identificando as tendências apresentadas, agrupando os textos por categorias que remetem às causas da juvenilização.

5ª etapa - Análise do material e elaboração do texto final do artigo.

A seguir, na tabela 01, segue o quantitativo de pesquisas que foram trabalhadas neste estado do conhecimento:

**Tabela 1** - Total de dissertações e teses por ano

<b>Ano</b>	<b>Tipo (Dissertação ou Tese)</b>
2014	01 Dissertação
2015	04 Dissertações
2016	02 Dissertações
2017	01 Dissertação
2018	0
2019	1 Tese e 3 Dissertações
2020	4 Dissertações
2021	3 Dissertações
2022	0
<b>Total</b>	<b>01 Tese e 18 Dissertações</b>

**Fonte:** Catálogo Teses e Dissertações da Capes; Elaborada pela autora.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

Através da pesquisa realizada e do levantamento dos 19 trabalhos de pós-graduação, foi possível constatar que o ideário expansionista ganhou corpo e voz através da LDB 5692/71, ou seja, a expansão do acesso ao ensino, ao atingir as camadas mais pobres, criou margens internas no sistema escolar. Com a nova LDB 9394/96, não houve uma mudança significativa, pois, seus poucos artigos que tratam sobre a Educação de Jovens e Adultos dão margem a interpretações variadas, por exemplo, em relação às idades mínimas de acesso. Dessa forma, Di Pierro (2005),

CANTALEJO, MARRIETE DE SOUSA.

ao interpretar a lei, não compreende a EJA enquanto modalidade sinônimo de ensino supletivo, como a LDB atual trata.

Além do que versa a atual LDB, os demais pareceres e resoluções não trouxeram contribuições diferenciadas para a situação do jovem-adolescente no sistema escolar. Pode-se citar, por exemplo a Emenda Constitucional nº 59 de 2009, que incluiu os jovens entre 15 e 17 anos na idade obrigatória de oferta e matrícula sem citar os que estavam em situação de distorção idade-série. Em seguida, a publicação da Resolução CNE/CEB nº03/2010 chancela o jovem a partir dos 15 anos na EJA (Cantalejo, 2019).

Os autores mais utilizados como embasamento teórico pelas pesquisas foram: Brunel, Di Pierro, Haddad, Dayrell, Carrano, Sposito, Arroyo, autores que abordam a Educação de Jovens e Adultos e a juventude. Nas pesquisas, constatou-se que esses jovens-adolescentes, ao ingressarem nas turmas de EJA, estão sofrendo uma dupla exclusão, a primeira realizada no ensino dito “regular” e a segunda ao serem invisibilizados na modalidade. De acordo com as investigações, essa exclusão poderá ser minimizada quando a condição juvenil desses jovens for considerada na EJA.

Em relação à territorialidade, a única região brasileira que não possui pesquisas de dissertações e teses entre os anos de 2014 e 2022 no catálogo analisado é a região Centro-Oeste. Acerca das demais regiões, numericamente falando, tem-se nove na região Sudeste, quatro na região Nordeste, três na região Norte e três na região Sul. Refletir acerca da localização geográfica dos estudos possibilita entender se o fenômeno é algo característico de um determinado lugar. Conforme Conceição (2014) elucidou em sua pesquisa, a juvenilização não apenas se dá como um fenômeno presente em todo o Brasil, mas também em toda a América Latina.

A juvenilização vem sendo tratada como o crescimento numérico dos jovens-adolescentes, principalmente pertencentes ao intervalo etário de 15 até 17 anos na modalidade EJA. De acordo, com as pesquisas, a principal causa do fenômeno se dá pelas marcas adquiridas na trajetória escolar desses estudantes, como evasões, repetência e indisciplina. Conforme Conceição (2014), os estudantes ganham o rótulo de “indesejáveis” no ensino dito “regular”. Outras causas também apareceram como: a) a inserção dos jovens no mundo do trabalho, que retrata a necessidade destes de exercer alguma atividade remunerada para compor a renda familiar, b) a exclusão realizada no ensino dito “regular”, que é sofrida em sua maioria por jovens negros; c) a juvenilização da EJA como consequência da baixa escolaridade dos pais e d) a juvenilização como ausência de políticas públicas. Vale destacar, que uma causa não invalida a outra e, na maioria das vezes, dialogam entre si, pois, a falta de políticas públicas para o público jovem adolescente gera a sua entrada precoce no mundo do trabalho e sua exclusão do ensino

dito “regular”. Além disso, algumas pesquisas elucidaram que os jovens negros são os mais excluídos.

As lacunas identificadas nas investigações demonstram que os temas não trazem problemáticas voltadas para os estudos de gênero combinadas com a juvenilização, como, por exemplo, de qual maneira a juvenilização se dá para os jovens e para as jovens. Ademais, a questão da raça é pouco trabalhada, somente a tese analisada propôs um aprofundamento explorando o enegrecimento e a juvenilização na EJA. Além disso, as pesquisas analisam pouco o status econômico desses jovens e não exploram o que estes realizam em seu tempo livre, ou seja, fora dos muros da escola, como, por exemplo, se trabalham, quais ocupações exercem, se estão dentro da formalidade ou da informalidade, como administram seu tempo livre e suas atividades de lazer. Em grande parte, as investigações se dedicaram a aprofundar o significado do fenômeno juvenilização, sua origem na educação e suas possíveis causas, passando com brevidade pela visão juvenil acerca desse não-lugar. Afinal, muitos jovens não possuem sequer consciência acerca de sua inserção na EJA, supõem que foram promovidos ou ainda acreditam que foram apenas para uma outra turma.

## **REFLEXÕES FINAIS**

Os jovens sempre estiveram presentes na Educação de Jovens e Adultos, entretanto nas últimas décadas, a partir de 1970, tem-se o início de um rejuvenescimento acentuado da modalidade. Isso se deu, em grande parte, devido à expansão do acesso ao ensino ao incluir estudantes oriundos das classes populares os marginalizou internamente, através de um modelo criado pela escola de estudante ideal, que não deve possuir interrupções em sua trajetória e que não trabalhe e estude simultaneamente. Em síntese, a escola, da forma como está projetada, não está aberta a inclusão do estudante-trabalhador.

Em tempos atuais, a juvenilização intensificou-se profundamente, pois o ensino dito “regular” mesmo com um ideário expansivo e universalizador, continua a gerar margens internas e, inclusive, subutiliza a Educação de Jovens e Adultos enquanto espaço de correção de fluxo para esse público, colocando-os em um duplo não-lugar. Dessa forma, esses jovens necessitam ser vistos, ouvidos e reconhecidos enquanto sujeitos protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, faz-se necessário o reconhecimento e a valorização de sua condição juvenil e as particularidades que esta representa.

ALCANTARA, Marivane Silva de. **Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Abaetuba: Representações sociais e projeto de vida escolar**. Dissertação- UEPA-Belém, 163 p. 2016. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4971229](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4971229) Acessado em 14 de junho de 2023.

BALESTRERI, Eliana Santos. **A juvenilização da EJA na escola municipal de ensino fundamental “Irene Rodrigues Titan” em Castanhal- Pará, de 2011- 2017**. Dissertação- Universidade Federal do Pará- Pará, 111p. 2019. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7806079](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7806079) Acessado em 14 de junho de 2023.

BRASIL [Constituição (1988)]. **Emenda constitucional nº. 59, de 11 de novembro de 2009**.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm) Acessado em: 13 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acessado em 15 de maio de 2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3 de 2010**. Dispõe sobre Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. MEC: Brasília- D.F, 2010.

BRASIL. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category\\_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192) Acessado em: 15 de maio de 2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº3, de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2010. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio) Acessado em:13 de junho de 2023.

CANTALEJO, Marriete de Sousa. **Jovens no Limbo: Um estudo exploratório da EJA diurno no município de Duque de Caxias**. Dissertação- UNIRIO- Rio de Janeiro, 162p. 2019.

Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8264720](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8264720) Acessado em: 15 de junho de 2023.

CASEIRA, Veridiana Gomes. **Olhares sobre a educação de jovens e adultos: o rejuvenescimento da EJA nos espaços da educação pública em Rio Grande/RS**.

Dissertação- FURG- Rio Grande do Sul, 125 p. 2017. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5015330](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5015330) Acessado em 14 de junho de 2023.

CAVALCANTE, Analice Coelho. **Trajatórias truncadas e a juvenilização da EJA: quem são esses novos alunos?** Dissertação- UNIGRANRIO- Rio de Janeiro, 133p. 2020. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10905312](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10905312) Acessível em: 15 de junho de 2023.

CONCEIÇÃO, Letícia Carneiro. **“Me jogaram aqui porque eu fiz 15 anos” - Biopolítica da juvenilização da educação de jovens e adultos em Belém- PA (2010-2013)**. Dissertação-

Estado do conhecimento acerca da juvenilização e suas causas: caminhos e percursos das dissertações e teses no período de 2014 até 2022

UFP, Pará, 104p, 2014. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2492316](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2492316) Acessado em 13 de junho de 2023.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol.26, n.92, p.1115-1139, Especial- Out., 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/mbngdHjkWrYGVX96G7BWNrg/?format=pdf> Acessado em 10 de abril de 2023.

DUARTE, Marcelo Laranjeira. **Juvenilização na EJA: Reflexões sobre juventude (s) e escola no Município de Angra dos Reis**. Dissertação- UERJ, Rio de Janeiro, 124p. 2015. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3299036](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3299036) Acessado em 13 de junho de 2023.

FERNANDES, Marcos Vinicius Reis. **A juvenilização da EJA no ensino médio da rede pública estadual do Rio de Janeiro**. Dissertação. UERJ, Rio de Janeiro, 164p. 2021, Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11459666](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11459666) Acessado em 16 de junho de 2023.

FERREIRA, Lorene Dutra Moreira. **Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos de Ouro Preto/MG: Trajetórias e perspectivas dos estudantes mais jovens**. Dissertação- UFOP, Minas Gerais, 122p.2015. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3299036](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3299036) Acessado em 13 de junho de 2023.

FILHO, Adalberto de Moraes Gomes. **A juvenilização na Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Niterói**. Dissertação. UERJ, Rio de Janeiro, 136p. 2020. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9322644](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9322644) Acessado em 16 de junho de 2023.

FREITAS, Larissa Martins. **Interfaces entre o ensino médio regular e a juvenilização na EJA: Diálogos, entrelaçamentos, desafios e possibilidades sobre quefazeres docentes**. Dissertação- UFSM- Rio Grande do Sul, 176p. 2015. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2712209](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2712209) Acessado em 13 de junho de 2023.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos- **Revista: Enfoque: Qual é a questão?** Em Aberto, Brasília, ano 11, nº 56, out./dez. 1992 . Disponível em:

<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2166> Acessado em 20 de maio de 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais- uma análise das condições de vida da população brasileira, 2015**.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv95011.pdf> Acessado em 10 de maio de 2023.

LUNA, Edno Paulino. **Processo de Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos entre os anos de 2000 e 2019: Um estudo na escola Joaquim Braz Pereira- município de**

CANTALEJO, MARRIETE DE SOUSA.

**Sobrado/ PB.** Dissertação. Universidade Federal da Paraíba- Paraíba- 128p. 2021. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11256771](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11256771) Acessado em 16 de junho de 2023.

MARINHO, Leila Mattos Haddad de Monteiro. **Entre nós e encruzilhadas: as trajetórias dos jovens de 15 a 17 anos na EJA em Angra dos Reis.** Dissertação- UFF- Niterói- 161p. 2015. Disponível em

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2371110](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2371110) Acessado em : 13 de junho de 2023.

OLIVEIRA, Juscilene Silva. **O fenômeno da juvenilização da EJA na rede municipal de educação de Itapetinga – Ba.** Dissertação. UESB- Bahia- 91p. 2020. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10450441](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10450441) Acessado em: 16 de junho de 2023.

PEREGRINO, Mônica Dias. **Trajetórias desiguais: Um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres,** Rio de Janeiro, Editora: FAPERJ- GARAMOND- Currículo sem fronteiras Universitária, 2010.

QUADROS, Simone Cardoso de. **Interfaces da docência a partir do articulador pedagógico na educação de jovens e adultos- EJA ( Caxias do Sul- 1998/2012).** Dissertação- Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 107p. 2016. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2406394](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2406394) Acessado em: 13 de junho de 2023.

RESENDE, Ana Carolina Costa. **A complexidade curricular no fazer de uma educadora de ciências em uma EJA cada vez mais jovem.** Dissertação – Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 207p. 2019. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9599631](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9599631) Acessado em 14 de junho de 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado de arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set/dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> Acessado em 20 de junho de 2023.

SOARES, Lília Pereira. **“Eu quero educação que tenha importância na nossa vida”:** **Trajetórias escolares e sentidos da escolarização para os jovens da EJA no município de Conselheiro Lafaiete- MG.** Dissertação- Universidade Federal de Ouro Preto- Minas Gerais, 209 p. 2020. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9159468](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9159468) Acessado em: 16 de junho de 2023.

SOUZA, Ana Raquel de Oliveira. **“Não é porque a gente não passa que não quer estudar!”** **Juventudes na EJA: Pronúncias e sentidos atribuídos à escola.** Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte. 112p. 2021. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11351647](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11351647) Acessado em 16 de junho de 2023.

TEIXEIRA. Eliana de Oliveira. **Juvenilização e enegrecimento da EJA: subproduto das políticas de universalização da Educação Básica.** Tese. UFF, Rio de Janeiro. 235p. 2019. Disponível em:

Estado do conhecimento acerca da juvenilização e suas causas: caminhos e percursos das dissertações e teses no período de 2014 até 2022

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8507332](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8507332) Acessado em: 16 de junho de 2023.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de;  
VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.-dez. 2020. Disponível em:  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-25822020000300005](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005) Acessado em: 19 de junho de 2023.

**Submetido em:** 23 de jan de 2025.

**Aprovado em:** 28 de mar de 2025.

**Publicado em:** 30 de abr de 2025.